

## DINÂMICA DA ECONOMIA E DA AGROPECUÁRIA NO MATOPIBA

### Antônio Márcio Buainain

Professor do Instituto de Economia da Universidade Estadual de Campinas (IE/Unicamp); pesquisador do Instituto de Ciência e Tecnologia em Políticas Públicas, Estratégias e Desenvolvimento (INCT/PPED) e do Núcleo de Economia Agrícola e Meio Ambiente (NEA)/IE/Unicamp; e pesquisador do Programa de Pesquisa para o Desenvolvimento Nacional (PNPD) na Diretoria de Estudos e Políticas Regionais, Urbanas e Ambientais (Dirur) do Ipea. *E-mail*: <buainain@gmail.com>.

### Junior Ruiz Garcia

Professor adjunto do Departamento de Economia da Universidade Federal do Paraná (UFPR); e pesquisador de Produtividade em Pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), nível 2. *E-mail*: <jrgarcia@ufpr.br>.

### José Eustáquio Ribeiro Vieira Filho

Técnico de planejamento e pesquisa na Dirur/Ipea; secretário executivo da Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural (Sober); e professor do Programa de Pós-Graduação em Agronegócio da Universidade de Brasília (Propaga/UnB). *E-mail*: <jose.vieira@ipea.gov.br>.

O estudo procura analisar a importância da produção agrícola do Matopiba, que compreende áreas dos estados do Maranhão, Tocantins, Piauí e Bahia, para o desenvolvimento econômico. A dinâmica econômica agropecuária desta região torna-se central na orientação das decisões dos agentes privados, na promoção do desenvolvimento regional e na formulação de políticas públicas mais adequadas à realidade local. Busca-se questionar se os investimentos mobilizados são de fato sustentáveis e em que medida o agronegócio terá força para liderar o desenvolvimento em estados reconhecidamente pobres e com uma densidade populacional elevada no meio rural. Como hipótese, entende-se que a política agrícola pode ser um importante instrumento para o desenvolvimento local, com redução das desigualdades e com gestão sustentável dos recursos naturais.

O estudo destaca que a análise da dinâmica da agricultura do Matopiba tem se concentrado nas atividades portadoras das mudanças estruturais registradas na agricultura e na própria economia destes estados. Constatou-se que a região, que tem sido divulgada como a mais nova e promissora fronteira para a expansão da agropecuária brasileira, está longe de ser homogênea em termos de solo, topografia, clima e potencialidade para exploração imediata. Seria equivocado pensar que o potencial agropecuário da região se dá de forma equilibrada e uniforme, da mesma forma que seria

errado não indicar a fragilidade de muitas áreas para exploração contígua.

Outro ponto a ser destacado, e que distingue a fronteira do Matopiba das demais, é o fato de o território já estar ocupado, com estrutura fundiária bem definida. Não se trata, portanto, de ocupar terra desocupada e livre, mas sim de incorporar terras ocupadas, a maioria com propriedade definida, ao novo padrão produtivo. Nesse caso, os processos migratórios são decisivos na transformação produtiva, já que são capazes de revolucionar via transformação cultural. Portanto, a mudança vem por intermédio do conhecimento acumulado em outras regiões e experiências.

A análise da evolução recente das atividades agropecuárias revela uma forte concentração espacial de poucas atividades associadas ao novo padrão. Uma questão que se coloca, e que não é possível responder nos limites deste estudo, é em que medida estas atividades terão força suficiente para dinamizar o conjunto do território. Não foi possível observar, nesta primeira fase de expansão, um afluxo de iniciativas para os setores industriais e de serviços vinculados à agricultura. Naturalmente, é de se esperar que a consolidação de alguns polos produtivos, que já começam a ser delineados, atrairiam plantas de processamento e o estabelecimento de unidades comerciais especializadas e voltadas para o atendimento dos produtores locais.

A pecuária tem pouco empuxo para frente e para trás, diferentemente da soja, do milho e do algodão. Continua, em grande medida, uma pecuária extensiva e de baixa produtividade, com pouco reflexo da modernização da atividade já observada em outras áreas do país e ainda muito concentrada no Semiárido. O clima tem se revelado instável e por enquanto nem os produtores nem os técnicos conseguiram encontrar recomendações técnicas sobre o processo produtivo para reduzir os riscos envolvidos. Em função disto, a rentabilidade tem oscilado constantemente. O texto tem como foco principal discutir em que medida o modelo que aos poucos vai se consolidando no Matopiba será inclusivo e sustentável.

## SUMÁRIO EXECUTIVO